



Pró-Reitoria de  
Assuntos Estudantis



Universidade Federal  
de São João del-Rei

Prezados (as) senhores (as).

No que se refere à nota técnica abaixo apresentada, é preciso ressaltar que o documento propõe reflexões sobre o atendimento a alunos com algum tipo de transtorno/deficiência e que possuem dificuldades de expressar seu conhecimento durante o processo avaliativo. Basta lembrar que alunos neurotípicos também podem apresentar algum tipo de dificuldade durante a avaliação. Por esse motivo, a Nota Técnica busca orientar os dois grupos compostos por discentes e docentes a encontrar um caminho mais flexível e, não por isso menos consistente para se avaliar.

A nota não foi criada com o intuito de atender um grupo específico mas, contemplar possibilidades. Ela permite pensar em um processo flexível sem perda de qualidade, propondo ao docente um novo olhar para as necessidades apresentadas pelos alunos. Considerando a autonomia docente no processo de ensino e avaliação, a NT1 (abreviação de Nota Técnica) confere ao mesmo conhecer um pouco mais dos jovens que poderão integrar sua turma.

Atenção ao fato de que a NT1 não tem o objetivo de aprofundamento deste ou daquele tipo de transtorno ou deficiência e, também não impõe alteração de qualquer natureza na prática docente. Ela deve ser vista como uma ferramenta orientadora para aqueles que possuem pouco conhecimento na identificação de alunos com dificuldades ou comportamentos específicos que possuem ou não algum tipo de transtorno.

Equipe PROAE

**Nota Técnica 1/2022**  
**Orientações sobre o atendimento acadêmico e administrativo a discentes com**  
**diferença funcional**

Aos senhores gestores  
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis  
Diretoria do Campus Centro-Oeste Dona Lindu  
Coordenadores de Cursos

Há algum tempo assistimos discentes com diferença funcional encontrarem entraves nos ditames de sua vida acadêmica. Muitos têm origem no pouco conhecimento que a comunidade acadêmica possui de suas diferenças. Eles sofrem os revezes de uma burocracia ainda incipiente no trato de pessoas com deficiências e transtornos. Há estudantes que podem “abandonar” o curso temporariamente ou que “abandonam” os estudos e a sua rotina como uma pausa necessária, quase obrigatória, como forma de estabelecer o equilíbrio de sua saúde mental. Episódios de ansiedade ou transtornos podem ser recorrentes assim como a infrequência e/ou quedas temporárias no rendimento. Precisamos estar preparados para lidar com isso.

À medida que os profissionais do apoio estudantil os atendem presenciam o nível de angústia, dificuldade de relacionamento e exposição que apresentam. Entendemos que eles já trazem consigo experiências pouco ou nada simpáticas relacionadas às suas diferenças. Contudo, compreendemos também que o público em geral ainda está pouco envolvido com indivíduos, situações e contextos diversos. Dessa forma, analisando como um todo, a participação da PROAE e as particularidades de cada caso decidimos emitir essa Nota Técnica que não se caracteriza como exigência, mas, recomendações aos gestores.

A graduação em si pode levar o indivíduo a situações de estresse ou ansiedade com picos para o bom ou mau rendimento. Estudantes com nível de ansiedade muito elevado, com alternância de humor, com manias constantes e evidentes podem não apresentar os rendimentos esperados em determinado estágio de sua formação. Para os casos em que há uma patologia, transtorno ou diferença funcional evidentes apontamos uma flexibilização do trabalho pedagógico. Lembramos que flexibilizar não é privilegiar, mas, avaliar novas concepções para o trabalho pedagógico ser aplicado.

---

Flexibilizar é permitir que o aprendizado aconteça reconhecendo as particularidades, as necessidades e limitações de indivíduos que possuem diferença funcional.

Apoiados no decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, que institui o PNAES e na lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 que regulamenta o acesso ao ensino superior às pessoas com deficiência recomendamos a observação e análise de três expedientes acadêmicos (apresentação de trabalhos, avaliações teóricas e participação em sala de aula).

Abaixo estabelecemos a forma como as atividades podem ser flexibilizadas para os discentes que possuem algum dos transtornos de aprendizagem/psicossociais e/ou diferença funcional agrupados. Adicionamos apenas alguns transtornos que já foram identificados nos discentes dos cursos de graduação da Universidade Federal de São João del Rei.

### **Apresentação de trabalhos**

---

Para os discentes que possuem:

TDAH, TEA, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Deficiência Cognitiva, Deficiência Física

- ◆ Possibilidade de tempo estendido para conter a ansiedade antes da apresentação.
- ◆ Possibilidade de recursos diversos para ampliar a capacidade de explanação.
- ◆ Possibilidade de apresentação com a dinâmica que melhor ofertar tranquilidade às pessoas com deficiência.

### **Aplicação de avaliações**

---

Para os discentes que possuem:

Transtorno Afetivo Bipolar, Deficiência cognitiva, Dislexia, Discalculia, Disgrafia, TDAH, TEA



- ◆ Possibilidade de refazer a prova substitutiva com a pontuação máxima, equivalente a nota geral.
- ◆ Possibilidade de fazer a prova em ambientes mais silenciosos e igualmente controlados por um monitor/tutor acompanhando o discente.
- ◆ Possibilidade de um monitor/tutor fazer a leitura da prova quando necessário.
- ◆ Possibilidade de aplicação da prova em outro horário, em lugar reservado.

### **Aplicação de avaliações**

---

Para os discentes que possuem:

Deficiência cognitiva, Dislexia, Discalculia, Disgrafia, TDAH, TEA, Ansiedade

- ◆ Possibilidade de acréscimo de tempo regular de provas. Tempo disponível para minimizar os efeitos da ansiedade crônica e leitura geral da prova. O tempo não é para fazer a prova ou adiantá-la, mas para os que apresentam dificuldades na leitura e identificação de caracteres ter possibilidade de compreensão e interpretação do texto. O tempo de duração da avaliação continua a respeitar o tempo de duração da aula conforme o que estabelece a resolução CONEP nº 22 de 06 de outubro de 2021.

### **Distribuição de pontos por participação**

---

Para os discentes que possuem:

Transtorno Afetivo Bipolar, TDAH, TEA

- ◆ Possibilidade de redistribuição dos pontos destinados à participação em sala de aula por entrega de trabalhos. O discente pode não oferecer o seu melhor desempenho em sala de aula e perder pontos na participação. Considerar a possibilidade dos pontos destinados à participação em sala de aula se converter em pontos na entrega de trabalhos (detalhar no plano de ensino).
- ◆ Possibilidade de reavaliar a distribuição de pontos para esses discentes pois a forma como participam pode variar conforme o maior ou menor grau de envolvimento no período. O discente que possui Transtorno Afetivo Bipolar, por exemplo, pode



Universidade Federal  
de São João del-Rei

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI**  
LEI nº 10.425 de 19 de abril de 2002, D.O.U DE 22 DE ABRIL DE 2002

**PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**

---

estar vivenciando a fase de depressão, característica do transtorno e, portanto, pode não oferecer o máximo de sua participação para conseguir os pontos.



Universidade Federal  
de São João del-Rei

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI**  
LEI nº 10.425 de 19 de abril de 2002, D.O.U DE 22 DE ABRIL DE 2002

**PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**

---

**NOTAS SOBRE TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM**

## **TDAAH - TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

❖ Características mais evidentes:

Falta de atenção: nesse caso o discente pode apresentar sua atenção desfocada, desviar com excesso o olhar e a atenção à explicação do professor. O discente pode não se conter sentado ou na sala de aula, além de tentar desviar a atenção de outros colegas. Ele pode perder sua atenção com qualquer comentário, barulho ou em seus próprios pensamentos.

**Isso não é um desinteresse particular com a disciplina, mas, a forma como consegue participar do todo. Ele poderá ser ou estar distante.**

## **TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

❖ Características mais evidentes:

Introspecção: O discente que está no espectro autista apresenta um comportamento mais introspectivo, imerso em seu mundo, em suas próprias ideias e na maneira como vê o mundo. Na sala de aula ele poderá demonstrar certo distanciamento o que não significa que ele não participa. Sim, ele está participando, mas da maneira dele. Seus comentários podem ser feitos de forma inesperada. Suas falas podem não ter o retoque do “filtro social” que aprendemos ao longo da vida. Ele dirá o que pensa, sem retoques. E isso não deve ser visto como grosseria e falta de respeito. Seu comportamento é condicionado conforme a maneira como apreende a realidade e a interpreta. Ele poderá encontrar dificuldades em se expressar durante trabalhos coletivos, em se posicionar com os colegas. Suas atitudes poderão ser vistas como agressivas ou desrespeitosas. Brincadeiras ou comentários com duplo sentido ou que possa dar margens a dúvidas devem ser evitadas.

**É preciso estabelecer o respeito ao tempo do estudante com autismo, consciente de que ele pode discutir horas sobre o mesmo assunto (hiperfoco) ou não conseguir**

---

**manter um diálogo simples. Devemos tatear a disposição social e não ultrapassar os limites.**

### **TRANSTORNO DE PERSONALIDADE LIMÍTROFE - BORDERLINE**

❖ Características mais evidentes:

Mudança repentina de humor: O discente que possui Borderline pode apresentar uma mudança de humor repentina. Essa mudança pode decorrer de uma situação ou evento que cause frustração. O discente pode reagir de forma abrupta ou explosiva quando posto em situações que causem estresse ou frustração. Ele pode demonstrar baixa autoestima e apresentar sentimentos de insegurança, medo ou constrangimento.

**Ele não é agressivo espontaneamente. A agressividade, nesse caso, faz parte de uma reação e não um traço de sua personalidade. Deve-se ter cuidado para que não seja criado estigmas ao discente que possui o transtorno.**

### **TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR**

❖ Características mais evidentes:

Picos de humor variantes: O discente que possui o transtorno afetivo bipolar pode apresentar picos de humor que variam entre a euforia e a depressão. O estágio de duração entre uma e outra dimensão pode variar em semanas. Dessa forma, o discente pode apresentar em determinadas semanas do semestre períodos de ótimo rendimento e participação e períodos em que não haverá participação ou realização de atividades.

**É importante perceber que o discente não deixa de realizar suas atividades acadêmicas de uma hora para outra. Não é um comportamento preguiçoso ou de rebeldia.**



### **DISLEXIA**

- ❖ Características mais evidentes:

Dificuldade na leitura e escrita: O discente que possui Dislexia em geral apresenta dificuldade na leitura (decifração do código), troca de letras e dificuldade na escrita. Isso pode contribuir para uma maior lentidão, entendimento e interpretação de textos e exercícios.

**É de grande contribuição a utilização de fonte e letras bem definidas nos slides, quadro, material de estudo produzido pelo docente e provas para facilitar a leitura e compreensão do discente com Dislexia. Para o discente com Dislexia o tempo é um fator importante para a compreensão dos textos, exercícios e cálculos.**

### **DISCALCULIA**

- ❖ Características mais evidentes:

Dificuldade no reconhecimento de números: O discente com Discalculia pode apresentar dificuldades em lidar com o raciocínio e cálculo em problemas. Em geral lida com dificuldade com a abstração dos números.

### **SÍNDROME DE TOURETTE**

- ❖ Características mais evidentes:

Gestos, ruídos fora do comum: O discente que possui a síndrome de Tourette pode apresentar dificuldades de relacionamento e de se expressar em público. A síndrome é marcante por expor o indivíduo a movimentos, gestos ou ruídos pouco prováveis de serem realizados. Por esse motivo marca negativamente a presença/participação de quem a possui.

**É importante um posicionamento de calma e reconhecimento da síndrome para lidar com a socialização do indivíduo. Uma vez reconhecida a síndrome entre os discentes, é importante se posicionar para que não haja o surgimento de brincadeiras, formas de ridicularização e isolamento.**



1. Formas mais adequadas de socializar com pessoas que possuem os transtornos destacados:

<b>Transtornos/Síndromes</b>	<b>Procure Evitar</b>	<b>Procure fazer</b>
TDAH	Distrair sua atenção durante as aulas; Reservar cadeira para o discente com TDAH no fundo da sala.	Dialogar com calma e atenção; Repetir a explicação mais de uma vez se necessário; Buscar centralizar a atenção do discente com TDAH direcionando a explicação para ele; Interagir com o discente.
TEA	Uso de metáforas; Brincadeiras com exposição da pessoa com TEA; Brincadeiras com duplo sentido; Brigas por discordância de ideias; Forçar interações.	Dialogar com calma e atenção; Interagir com o discente; Permitir que o discente exponha suas ideias e mostre como executá-las com tranquilidade; Não usar insinuações; Evitar uso de metáforas; Recorrer ao sentido visual para assimilação do conteúdo.
Transtorno de Personalidade Limítrofe - Borderline	Fazer insinuações; Fazer promessas e não as cumprir; Criar expectativas; Expor o discente que possui Borderline;	Manter um diálogo tranquilo; Convidar o discente com Borderline a participar do grupo de trabalho; Interagir com o discente;



PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

	Provocar situações tensas; Promover discussões por temas fúteis.	Permitir que ele exponha suas ideias sem interrupções; Falar de modo claro e adequado.
Transtorno Afetivo Bipolar	Fazer exigências ou promover a exclusão do discente com o transtorno pelo seu baixo rendimento em certo período; Julgamentos e suposições inadequadas.	Tentar compreender o ritmo acelerado ou apático do discente com o transtorno em determinados períodos; Ser paciente e compreensivo com as mudanças de humor.
Síndrome de Tourette	Brincadeiras com uso de ruídos; Rir ou debochar do discente com Tourette quando este começar a falar; Fazer comentários com o colega próximo quando o discente com Tourette estiver falando; Proibir ou tentar inibir a fala ou manifestação do discente com Tourette por medo ou receio; Corrigir e citar os gestos/ruídos feitos pelo estudante.	Interagir com o discente; Conversar com calma; Permitir que o discente converse com calma; Permitir que o discente participe do grupo de trabalhos expondo suas ideias; Evitar olhar com deboche e risos contidos quando perceber uma manifestação da síndrome; Proporcionar um ambiente agradável e acolhedor para que o discente possa se sentir confortável para se expressar; Compreender e minimizar os movimentos/barulhos.
Dislexia	Brincadeiras ofensivas; Utilização de textos com letras muito pequenas;	Interagir com o discente; Usar fontes com letras e contornos mais delineados;



**PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**

	Expor o discente a leituras em voz alta de textos longos e com letras muito pequenas.	Permitir que o discente salve os slides para dar sequência nos estudos em casa; Promover a interação do discente com Dislexia em sala de aula; Nas avaliações escritas corrigir os erros ortográficos; Fazer a correção sem expor o discente.
Discalculia	Evitar cálculos orais	Interagir com o discente; Permitir que o discente com Discalculia tenha tempo estendido para fazer os cálculos; Evitar expor o discente a situações que envolvam cálculos orais ou reconhecimento de números ou expressões matemáticas em voz alta.
Deficiência Cognitiva	Evitar avaliações orais; Evitar brincadeiras com duplo sentido; Evitar isolar o discente com deficiência cognitiva.	Interagir com o discente; Promover o contato do discente com deficiência cognitiva com outros discentes; Permitir que o discente se expresse no seu tempo.